



COMITÊ DE INVESTIMENTOS – Decreto 12.786/2012

**ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2020 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREM – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES**

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, na sala de reuniões do Gabinete da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, instalada no 3º andar do prédio sede da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, às quinze horas, reuniu-se o Comitê de Investimentos dos Recursos do IPREM - Instituto de Previdência de Mogi das Cruzes para a 6ª Reunião Ordinária do exercício de 2020, conforme convocação realizada pelo presidente do Comitê através de e-mail, e predeterminação da agenda aprovada na primeira reunião do ano. Sendo que em tal convocação os membros receberam os relatórios da Consultoria relativos aos resultados e análise da carteira de investimentos do mês de Maio/2020 e a pauta para terem prévio conhecimento dos assuntos que serão tratados nesta reunião. Presentes os membros do Comitê: Richard Carlos Castilhos, Franciny Pires de Campos, Teófilo Ivo Pucha, Rafael Hiroshi Yuba, Cristiane Xavier da Silva Saraiva e também, o Senhor José Carlos Calderaro (Superintendente do IPREM – Mogi das Cruzes); via acesso remoto, estiveram presentes os Srs. Rafael Ballesterro e Paulo Marrano Feijó. Participou da reunião, também por acesso via aplicativo de reunião online, o Sr. Marcos, representante da LDB Consultoria Financeira. O Sr. Rafael Yuba, após verificar quórum mínimo, iniciou a reunião falando sobre a padronização dos meios de elaboração da ata e para que os membros pronunciem na reunião quando quiserem fazer constar sua palavra *ipsis verbis* (exatamente do modo como foi dito). O Sr. Richard Castilhos propôs a alteração da forma de assinatura da ata, se possível, passando a assiná-la apenas o Presidente e o responsável pela lavratura da mesma, sendo que na reunião subsequente ocorreria a aprovação da Ata, em virtude das dificuldades enfrentadas durante a Pandemia do COVID-19. O Superintendente do IPREM salientou que haveria uma ratificação da aprovação da Ata nessa reunião subsequente, pois muitas vezes para realizar um aporte necessitamos da Ata assinada naquele momento. E, como as Atas do Comitê têm essa característica diferenciada de outras Atas de outros órgãos, a situação fica mais complexa nesse momento. No entanto, ponderou que cada instituição bancária tem critérios que devem ser observados, então, o melhor é manter o padrão com todas as assinaturas, da mesma forma que vinha ocorrendo, porque a Ata acompanha as propostas de investimento. Finalizada essa questão, o Sr. Yuba, trouxe à discussão a questão dos cupons dos Fundos BB Previdenciário TP



IPCA III e BB Previdenciário TP IPCA IV. O Diretor Superintendente informou que, nesse mês, já não houve o repasse patronal em torno de R\$ 7.000.000 (sete milhões), no entanto, houve um repasse em torno de R\$ 5.700.000,00 (cinco milhões e setentos mil reais), incluindo uma verba vinculada do FUNDEB no valor de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais). Assim, da conta inicial que o Instituto deveria prover de, aproximadamente, R\$ 63.000.000,00 (sessenta e três milhões de reais) até dezembro de 2020, R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) a princípio será repassado. O Projeto de Lei já foi para a Câmara, muito embora ainda não aprovado, o repasse já foi suspenso. A suspensão do repasse será até dezembro de 2020 e a forma de reposição ocorrerá a princípio até Janeiro 2022. Voltando à discussão dos Cupons dos Fundos BB Previdenciário TP IPCA III e BB Previdenciário TP IPCA IV, o Sr. Presidente do Comitê pontuou a possibilidade de juntar os valores referentes aos cupons, mais o saldo resultante da subtração de todas as despesas até dezembro de 2020, diminuindo a projeção para uma possível aplicação futura. O repasse dos cupons semestrais gira em torno de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) e as opções em discussão foram compor Caixa, para sacar menos do IRFM, numa posição mais conservadora, ou de realizar novas alocações. O Sr. Ballestero manifestou seu posicionamento quanto ao perigo de sermos muito conservadores nesse momento de incertezas, pois o CDI não seria a melhor a opção. Então, o Sr. Yuba sugeriu traçarmos projeções para novas alocações, pois, agora, o valor alocado no IRFM cobre as despesas até dezembro de 2020, quanto às obrigações com os pagamentos dos benefícios de aposentadorias e pensões do plano previdenciário. O próximo passo seria definir qual a melhor alocação para o saldo positivo projetado, pois, segundo o Sr. Richard, havendo o repasse do FUNDEB poderíamos fazer uma nova projeção para o saldo projetado, para alocar em outros investimentos. E, segundo o Sr. Yuba e o Sr. Richard, podemos traçar dois cenários: um com o repasse do FUNDEB e o outro sem. Ou seja, havendo o repasse poderíamos realizar a aplicação dos cupons, aproximadamente R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), no fundo VINCI SELECTION EQUITIES FI EM AÇÕES 15.603.945/0001-75, que já foi anteriormente analisado e aprovado, ou, caso não haja esse repasse, utilizaríamos esse valor para compor os pagamentos dos benefícios de aposentadorias e pensões do plano previdenciário. Desta forma, pela maioria ficou definido que caso haja o repasse do FUNDEB de R\$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais) até o quinto dia útil do mês de julho de 2020, faremos a projeção do saldo e analisaremos qual o melhor fundo para aplicação desse saldo. Bem como, ficou ratificada a aprovação para aplicação do repasse dos cupons dos Fundos BB Previdenciário TP IPCA III e BB Previdenciário TP IPCA IV, em torno de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), no fundo VINCI SELECTION EQUITIES FI EM AÇÕES 15.603.945/0001-75. Em ato contínuo, o Sr. Presidente do Comitê contactou o representante da Consultoria Financeira, para entrar via teleconferência, para a apresentação da Carteira. O Sr. Marcos iniciou mostrando um gráfico sobre as taxas



de juros fechando próximas a 3%, em meados de fevereiro, antes da Pandemia COVID-19, e, no início do mês de março as taxas foram empurradas pra cima, num cenário de stress, em abril a curva de juros real fechando próxima de 4%. E, frisou sobre a tabela de indicadores até 12/06/2020, apontando que os ativos mais longos “degringolaram”, ou seja, em momento de stress “andaram para trás”. A Renda Fixa caiu e a Variável também. No mês de Março sofremos bastante, porém em Abril os resultados foram positivos, mas não o suficiente para atingir a meta atuarial. Olhando para Abril e Maio, a estratégia adotada voltou a surtir efeito e o sucesso foi ratificado e os números do mês de Junho seguem positivos, embora ainda em aberto. A Renda Fixa tem recuperado um pouco e a Renda Variável, mesmo considerando os meses de abril, maio e junho, no ano o resultado ainda assusta. O Banco Central nos dá um certo conforto. As taxas das NTNBS continuam a fechar numa tendência de baixa. As de longo prazo 2050 e 2055, durante a pandemia e a crise fiscal, chegaram próximas a 5% e continuam fechando. Porém, o “tombo” de março ainda não foi superado. Mas, ao mantermos as estratégias continuamos buscando os interesses do Instituto, absorvendo o fechamento das taxas de juros. As projeções do Banco Central indicam previsão de baixa da taxa referencial. E, hoje, inicia-se a Reunião do COPOM, e o Mercado acredita em novos cortes, o que levaria ao incentivo de consumo. Por isso, se deixarmos o dinheiro parado na renda fixa, a meta atuarial ficará cada vez mais distante. Quanto aos nossos investimentos, o Sr. Marcos compartilhou a tela apresentando-os: Fechamento do mês de maio/2020 - 73% na Renda Fixa, em torno de R\$ 480.000.000,00 (Títulos Públicos); 22,43% na Renda Variável (Bolsa de Valores) e aproximadamente 3,74% de investimentos alocados no exterior. Quanto aos Fundos no exterior, o sistema, por ser parametrizado, apresentou novamente o desenquadramento, apontando que estamos com o limite superior à Resolução. No entanto, nas observações existe a Nota técnica do Ministério que considera o patrimonio líquido do Fundo constituído no exterior. Quanto à análise dos investimentos do Instituto, de acordo com os parâmetros internos, provenientes da Política de Investimentos, em relação aos valores mínimos e máximos de alocação dos ativos, todos os limites estão sendo cumpridos, exceto por um erro de preenchimento que falta corrigir, referente ao limite máximo para alocação nos Fundos de Ações, artigo 8º, II, alínea “a”. A correção da Política de Investimentos depende de aprovação do Conselho Administrativo, contudo, diante da Pandemia COVID-19, eles ainda não estão se reunindo. Mas, está tudo pronto para que essa correção ocorra. Assim, entendemos que existem esses dois apontamentos, porém apenas um exige retificação, dado que o do Fundo no Exterior tem a Nota Técnica do Ministério, referente ao Perguntas e Respostas. Analisando a Carteira, 90% dela permanece líquida. No longo prazo, a maioria são fundos constituídos de títulos públicos. Referente à parcela de alocação principal, os principais parceiros são a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, o Itaú e assim por diante, conforme extrato de Alocação



por Gestor. Quanto às estratégias que estamos seguindo, são basicamente alocações no IMA-B (aproximadamente 22%), seguido da renda variável, assim mais de  $\frac{3}{4}$  dos recursos são provenientes de maior assunção de riscos, dada a necessidade atuarial. Estamos buscando o que o passivo "pede", mais risco no longo prazo. Ou seja, estamos mais ativos no IBOVESPA (aproximadamente 20%), mais aderentes ao cenário atual. E, olhando para o cenário, a bolsa tem conseguido devolver a perda de março 2020. Diante disso, vemos um cenário positivo em abril e maio, nos quais estamos positivos, e vislumbrando esse mês de maio, a rentabilidade chega à aproximadamente 3% contra uma meta de 0,07, ou seja, nesse mês tivemos deflação e vimos o IPCA "andando pra trás". E, ainda, quando comparamos a nossa rentabilidade versus a nossa necessidade, tivemos uma "gordura" de 4,05, mas ainda insuficiente para atingirmos a meta atuarial. Desta forma, a Rentabilidade versus a Meta, em 12/06/2020, temos números positivos, o que confirma a assertividade na estratégia adotada pelo Comitê, durante a Pandemia. O Senhor Marcos terminou sua apresentação sob a ótica otimista e que o momento é de manter a estratégia nas alocações. O Sr. Presidente do Comitê tomou a palavra e solicitou esclarecimentos quanto ao Cenário Econômico, sobre a alta da Bolsa de Valores, se pode ser uma "bolha". O Sr. Marcos esclareceu que o investidor compra os boatos e vende o fato, e que a especulação causou a queda, e que, após, o investidor percebeu que fez movimentos precipitados. Houve, sim, um maior incremento de pessoas físicas também e, no exterior, alguns investidores pisaram no freio em relação ao Brasil. A nossa Bolsa foi a que mais sofreu pelo movimento político. E, estamos vivendo um novo mercado. E, nesse segundo trimestre as empresas vão sentir a desvalorização. O Mercado quer confiança e, se existe a tal bolha ou não, vimos que também existem liquidez e recursos do governo e espaço para crescimento. Ainda é cedo para diagnosticar isso, devemos entrar e entrar sempre na Bolsa, e olhar para frente dada a realidade de juros baixos. O Sr. Yuba informou a decisão do Comitê em alocar o Cupom semestral do Banco do Brasil, no Fundo VINCI SELECTION EQUITIES FI EM AÇÕES 15.603.945/0001-75, já analisado e aprovado. O Sr. Marcos informou que em 17/06/2020, haveria um corte da SELIC, se ocorrer em 0,75 pontos, ficaremos sem espaço para manobrar depois, meio ponto seria o ideal, senão o juro real passa a ser negativo. O Mercado vai sentir esse novo corte em meados de setembro de 2020. Quanto à questão de Fundos no Exterior, pela baixa do dólar, compensa investir sim, mas depende do fundo, e sempre é bom como estratégia de proteção. O Sr. Marcos informou, também, que assim que sair o estudo sobre os investimentos no exterior, vai enviar o relatório para análise. O Gráfico apresentado sobre a comparação da Bolsa versus Câmbio (BOVESPA/DOLAR) demonstra que é uma ótima opção de diversificação. Apresentando nossa Carteira, os nossos melhores Fundos, considerando o fechamento de maio nossa Renda Variável andou muito forte. As alocações no Exterior, no mês, foram as melhores estratégias, posição do dia 12/06/2020 e os Fundos de Ação foram as

Leir 4



melhores estratégias. Terminada a apresentação da Consultoria, os membros do Comitê agradeceram e não havendo mais itens de pauta, dúvidas e decisões a serem tomadas, o Presidente do Comitê de Investimentos do IPREM, agradeceu a presença de todos os membros e deu por encerrada a presente reunião às dezessete horas, para ficar registrado, lavrou a competente ata de forma resumida, a qual segue assinada por todos os presentes.



Rafael Hiroshi Yuba



Richard Carlos Castilhos



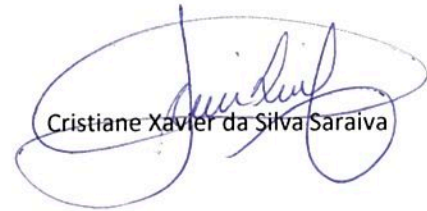
Franciny Pires de Campos



Rafael Balletero



Paulo Marrano Feijó



Cristiane Xavier da Silva Saraiva

